

Investigação Científica nas Ciências Humanas 4

**Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues
(Organizadores)**

**Atena**
Editora
Ano 2020

Investigação Científica nas Ciências Humanas 4

**Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues
(Organizadores)**

**Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

162 Investigação científica nas ciências humanas 4 [recurso eletrônico] /
 Organizadores Marcelo Máximo Purificação, César Costa
 Vitorino, Emer Merari Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena,
 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-62-1
 DOI 10.22533/at.ed.621201903

1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Vitorino, César Costa. III. Rodrigues, Emer Merari.

CDD 300.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores é com grande satisfação, que fazemos chegar até vocês mais um volume da Coleção Investigação Científica nas Ciências Humanas. Uma obra, com temas atuais e diversos, que gravitam e estabelecem liames com a dialética da Humanidade. Nesse contexto, as experiências vivenciadas em universidades e a própria trajetória social do homem, acabam sendo ingredientes de fortalecimento do pensar na Área das Humanidades. Praticizar o ato de pensar e interpretar nunca foi tão importante, quanto nos dias atuais. A conjuntura social ao qual vivemos hoje, exige de nós, posicionamentos e constantes reconstituições das contexturas sociais. Por isso, revisitar o passado, discutir o presente e planejar o futuro, são ações extremamente importantes aos estudantes e pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A obra está facilmente organizada em dois eixos temáticos. O primeiro, estabelece diálogos com práticas significativas, traz nas discussões modelos de estratégias pedagógicas que vão dos jogos analógicos à escuta sensível, pontuando experiências de novas e paradigmas desenvolvidos nos contextos de sala de aula nos mais diferentes níveis de ensino. Sinaliza para importância das tecnologias e do diálogo interdisciplinar para formação do indivíduo.

O segundo eixo, traz aspectos significativos para uma boa reflexão nas Ciências Sociais Aplicadas. De forma (in) direta promove a (inter) ligação dialógica que perpassa por Leis; Políticas Públicas; Cooperativismo; Desenvolvimento Social; Religiosidade; Cultura; Saúde e etc. Um eixo, com forte inclinação e possibilidades de integração com os processos educacionais. Desse modo, a coletânea de textos desta obra, se estabelece como um convite à reflexão e às interfaces de olhares de pesquisados e estudiosos que desenvolvem suas investigações Científicas na Ciências Humanas.

Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues

CAPÍTULO 1	1
APROXIMANDO UNIVERSIDADE E ESCOLA ATRAVÉS DO DIÁLOGO E PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Márcia Rejane Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.6212019031	
CAPÍTULO 2	7
INCLUSÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA ESCUTA SENSÍVEL NO CONTEXTO DA SALA DE AULA	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
Ricardo Gauche	
DOI 10.22533/at.ed.6212019032	
CAPÍTULO 3	16
DESLOCAMENTOS EM PESQUISAS NO CAMPO DAS CIÊNCIAS HUMANAS	
Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos	
Naiara Gracia Tibola	
Daniela Gomes Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6212019033	
CAPÍTULO 4	25
O USO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL COMO APRIMORAMENTO NO ENSINO DA MATEMÁTICA COM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM LÁBREA – AM	
Fabiann Matthaus Dantas Barbosa	
Kelren da Silva Rodrigues	
Rafael Carvalho de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6212019034	
CAPÍTULO 5	34
PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Kaio Anderson Fernandes Gomes	
Josenildo Santos de Sousa	
Francisnaine Priscila Martins de Oliveira	
Ednardo Arcanjo Garrido	
DOI 10.22533/at.ed.6212019035	
CAPÍTULO 6	41
UTILIZAÇÃO DE JOGOS ANALÓGICOS COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elias Batista dos Santos	
Wellington dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6212019036	

CAPÍTULO 7	52
A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA E DOS DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DOS JOVENS BRASILEIROS	
Morgana Patrícia Webers Bonfanti	
Mateus Pediriva	
Nelci Lurdes Gayeski Meneguzzi	
DOI 10.22533/at.ed.6212019037	
CAPÍTULO 8	59
A NATUREZA EM KANT: CONFLITO, GUERRA E SOCIABILIDADE	
Franciscleyton dos Santos da Silva	
Zilmara de Jesus Viana de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6212019038	
CAPÍTULO 9	71
A PSICANÁLISE E O DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR: ALGUMAS DISCUSSÕES	
Grazielle Luiza Barizon Scopel Gerbasi	
Paulo José da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6212019039	
CAPÍTULO 10	82
O GOOGLE SALA DE AULA E A SIMULAÇÃO “O CASO DO REBANHO DE JACÓ”: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS DE GENÉTICA	
Marisa Inês Bilthauer	
Dulcinéia Ester Pagani Gianotto	
DOI 10.22533/at.ed.62120190310	
CAPÍTULO 11	100
IDENTIDADE PESSOAL EM PAUL RICOEUR: A HERMENÊUTICA DO SI E A DIALÉTICA <i>IDEM-IPSE</i>	
Janessa Pagnussat	
DOI 10.22533/at.ed.62120190311	
CAPÍTULO 12	111
ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE ENSINO COLABORATIVO NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	
Fernanda Aparecida dos Santos	
Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.62120190312	
CAPÍTULO 13	124
BREVÍSSIMA HISTÓRIA DA FITA CASSETE E OUTROS MODOS DE REPRODUÇÃO MUSICAL	
Enio Everton Arlindo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.62120190313	

CAPÍTULO 14	134
COLEÇÃO AMAZONIANA DE ARTE: O ENTRELACE ENTRE ARTE, MODA E MUSEOLOGIA	
Moema Correa Marcela Cabral Orlando Maneschy	
DOI 10.22533/at.ed.62120190314	

PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA

CAPÍTULO 15	144
A APROPRIAÇÃO TERRITORIAL NO SÍTIO HISTÓRICO URBANO (SHU) 'RUA DO PORTO' EM PIRACICABA - SP	
Marcelo Cachioni Maira Cristina Grigoletto Juliana Binotti Pereira Scariato	
DOI 10.22533/at.ed.62120190315	

CAPÍTULO 16	157
DA CANA AO MELADO: OS SABORES E A FESTA DO MELADO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CIDADE DE CAPANEMA -PR	
Thais Naiara Prestes Fernanda Cordeiro De Faust	
DOI 10.22533/at.ed.62120190316	

CAPÍTULO 17	165
LEGISLAÇÕES RELACIONADAS À FORMAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO (EST)	
Marcela de Lima Magalhães Adriana Maria Tonini	
DOI 10.22533/at.ed.62120190317	

CAPÍTULO 18	179
IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAIS TÊXTEIS DO SÉCULO XIX DE UM TRAJE DO GRUPO FOLCLÓRICO DA CORREDOURA EM PORTUGAL	
Ronaldo Salvador Vasques Fabrício de Souza Fortunato Márcia Regina Paiva de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.62120190318	

CAPÍTULO 19	187
MEDIÇÕES DE RADIAÇÕES IONIZANTES E CHUVAS NA REGIÃO TROPICAL DO BRASIL – DINÂMICA NOS TEMPOS	
Inácio Malmonge Martin Marcelo Pego Gomes Rodrigo Rezende Fernandes de Carvalho Rafael Augusto Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.62120190319	

CAPÍTULO 20 194

O PAPEL DA COOPERATIVA REGIONAL ITAIPU PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DE PINHALZINHO – SC

Patricia Ines Schwab
Juliana Capelezzo
Karine Cecilia Finatto Begnini
Maiara Zamban Linhares
Leani Lauermann Koch

DOI 10.22533/at.ed.62120190320

CAPÍTULO 21 211

OS MARIANOS E O APOSTOLADO DA ORAÇÃO NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM PARINTINS, AMAZONAS

Rosimay Corrêa
Iraildes Caldas Torres

DOI 10.22533/at.ed.62120190321

CAPÍTULO 22 226

PAISAGEM URBANA: A INFLUÊNCIA ESPANHOLA NA CIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO/SE

Rafael Henrique Teixeira-da-Silva

DOI 10.22533/at.ed.62120190322

CAPÍTULO 23 239

POLÍTICA PÚBLICA BRASILEIRA PARA O MEIO AMBIENTE: ENFOQUE NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, EMISSÃO E REMOÇÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA NO ESTADO DO PARANÁ

Luciana Virginia Mario Bernardo
Maycon Jorge Ulisses Saraiva Farinha
Zelimar Soares Bidarra
Adelsom Soares Filho
Vanderson Aparecido de Sousa
Mauro Sérgio Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.62120190323

CAPÍTULO 24 252

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA AO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

Jhony Wilson Youngblood
Mario Picetskei Júnior
Rafael Gomes Sentone

DOI 10.22533/at.ed.62120190324

CAPÍTULO 25 263

A FORMAÇÃO DE UM INTELLECTUAL

Vanderlei Souto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.62120190325

CAPÍTULO 26	268
<i>A FALA DO HUNSRICK NO COTIDIANO DAS COMUNIDADES TEUTO-BRASILEIRAS: UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE SANTA MARIA DO HERVAL (RS)</i>	
Liane Marli Führ Maria Ines Dapper Fröhlich Daniel Luciano Gevehr	
DOI 10.22533/at.ed.62120190326	
CAPÍTULO 27	282
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EVACUAÇÃO AEROMÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Clarissa Coelho Vieira Guimarães Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa Fábio José de Almeida Guilherme Luiz Alberto de Freitas Felipe Vanessa Oliveira Ossola da Cruz Liszety Emmerick Gicélia Lombardo Pereira Maristela Moura Berlitz Michelle Freitas de Souza Chezza Damiã Ricchezza Rachel de Lyra Monteiro Ré Letícia Lima Borges	
DOI 10.22533/at.ed.62120190327	
CAPÍTULO 28	289
AS REGIÕES METROPOLITANAS DE ALAGOAS: SIGNIFICADOS E REALIDADES DIVERSAS	
Cícero dos Santos Filho Paulo Rogério de Freitas Silva Juliana Costa Melo	
DOI 10.22533/at.ed.62120190328	
SOBRE OS ORGANIZADORES	303
ÍNDICE REMISSIVO	305

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE ENSINO COLABORATIVO NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Data de aceite: 16/03/2020

Fernanda Aparecida dos Santos

Universidade do oeste Paulista (Unoeste)

Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos

Universidade do oeste Paulista (Unoeste)

RESUMO: O artigo versa sobre uma pesquisa de iniciação científica vinculado ao curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância (EaD) da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) de Presidente Prudente. A problemática de pesquisa considera os elementos constitutivos do Ensino Colaborativo ou Co-ensino, como apoio à Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. O Ensino Colaborativo é uma estratégia em que o professor da sala comum trabalha em colaboração com o professor da Educação Especial. O objetivo foi analisar as dissertações e teses brasileiras e norte-americanas que propõem pesquisas sobre as práticas educativas desenvolvidas com base nos princípios do Ensino Colaborativo. Adotou-se uma abordagem qualitativa, do tipo estado de conhecimento, realizada mediante a identificação, registro, categorização e síntese sobre a produção científica (MOROSINI, FERNANDES, 2014). Foi realizada a análise

dos resumos de teses e dissertações nas bases de dados: Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Education Resources Information Center (ERIC), com recorte temporal das produções nos últimos cinco anos. A análise foi do tipo textual discursiva (MORAES, GALLIAZZI, 2006). Como resultado, observou-se que a viabilidade do Ensino Colaborativo na prática é maior em âmbito norte-americano (país em que o ensino colaborativo começou a ser estudado). No Brasil, ainda existem muitas lacunas quanto ao seu desenvolvimento na perspectiva da inclusão, pois a legislação brasileira ainda não viabiliza o Ensino Colaborativo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Colaborativo. Co-Ensino. Produção de Conhecimento. Educação Especial na perspectiva Inclusiva.

ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTIONS ON COLLABORATIVE TEACHING IN BRAZIL AND THE UNITED STATES: CONTRIBUTIONS TO SPECIAL AND INCLUSIVE EDUCATION

ABSTRACT: This article is about a research linked to the degree course in Pedagogy, in the Distance Education modality of the University of Oeste Paulista (Unoeste) of Presidente

Prudente. The research problem considers the constitutive elements of Collaborative Teaching or Co-teaching, as support for Special Education in an inclusive perspective. Collaborative Teaching is a strategy in which the common room teacher works in collaboration with the Special Education teacher. The objective was to analyze the Brazilian and North American dissertations and theses that propose research on educational practices developed based on the principles of Collaborative Teaching. A qualitative state-of-the-art approach was adopted through identification, registration, categorization and synthesis of scientific production (MOROSINI, FERNANDES, 2014). The analysis of thesis and dissertation summaries was carried out in the following databases: Higher Level Personnel Improvement Coordination (CAPES) and Education Resources Information Center (ERIC), with a timeframe of the last five years. The analysis was of the discursive textual type (MORAES, GALLIAZZI, 2006). As a result, it was observed that the feasibility of collaborative teaching in practice is higher in the North American scope (country where collaborative teaching began to be studied). In Brazil, there are still many gaps regarding its development from the perspective of inclusion, as Brazilian law does not yet enable Collaborative Teaching.

KEYWORDS: Collaborative Teaching. Co-Teaching. Knowledge Production. Special Education in Inclusive Perspective.

ANÁLISIS DE PRODUCCIONES CIENTÍFICAS SOBRE ENSEÑANZA COLABORATIVA EN BRASIL Y ESTADOS UNIDOS: CONTRIBUCIONES A LA EDUCACIÓN ESPECIAL E INCLUSIVA

RESUMEN: El artículo trata de una investigación de iniciación científica vinculada al curso de licenciatura en Pedagogía, en la modalidad de Educación a Distancia de la Universidad de Oeste Paulista (Unoeste) de Presidente Prudente. El problema de investigación considera los elementos constitutivos de la enseñanza colaborativa o co-enseñanza, como apoyo a la educación especial en una perspectiva inclusiva. La enseñanza colaborativa es una estrategia en la que el maestro de sala común trabaja en colaboración con el maestro de educación especial. El objetivo fue analizar las disertaciones y tesis brasileñas y norteamericanas que proponen investigaciones sobre prácticas educativas desarrolladas en base a los principios de la enseñanza colaborativa. Se adoptó un enfoque cualitativo de estado de conocimiento mediante la identificación, el registro, la categorización y la síntesis de la producción científica (MOROSINI, FERNANDES, 2014). El análisis de los resúmenes de tesis y disertaciones se realizó en las siguientes bases de datos: Coordinación de Mejoramiento de Personal de Nivel Superior (CAPES) y Centro de Información de Recursos Educativos (ERIC), con un marco temporal de los últimos cinco años. El análisis fue del tipo textual discursivo (MORAES, GALLIAZZI, 2006). Como resultado, se observó que la viabilidad de la enseñanza colaborativa en la práctica es mayor en el ámbito de Estados Unidos (país donde la enseñanza colaborativa comenzó a estudiarse). En Brasil, todavía hay muchas lagunas con respecto a su desarrollo desde la perspectiva de la inclusión, ya que la ley brasileña aún no permite la Enseñanza Colaborativa.

PALABRAS-CLAVE: Enseñanza colaborativa. Co-enseñanza. Producción de conocimiento. Educación especial en la perspectiva inclusiva.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar parte de um movimento mundial em que a premissa é que toda e qualquer pessoa tem que ter garantidos os direitos de uma educação escolar de qualidade, bem como o direito de estar junto, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

Ao longo da história da educação brasileira, o país tem buscado – por meio de ações, movimentos e metas educacionais – aperfeiçoamento e mudanças nas formas de conceber as diferenças humanas, para combater a violência, a intolerância, a discriminação, a desigualdade e os altos índices de exclusão.

Na década de 1980, especialmente mediante a Constituição Federal de 1988, que traz como um dos seus objetivos fundamentais a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento humano, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, passa a estabelecer que a escola regular deve criar condições de igualdade de acesso e permanência e ofertar Atendimento Educacional Especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino (Art. 208).

De acordo com Mantoan (2012), a partir dos pressupostos estabelecidos na Constituição, o Brasil é considerado um país pioneiro no estabelecimento de princípios educacionais inclusivos, gerando uma perspectiva de inclusão escolar sem discriminação em sua agenda, antes mesmo das discussões em âmbito internacional.

Dois anos depois, em 1990, a Conferência Mundial de Educação para Todos realizada em Jomtien, na Tailândia, estabeleceu o marco de ação do século XX para assegurar o desenvolvimento das crianças do mundo inteiro por meio de uma educação básica de qualidade. De acordo com a Declaração Mundial de Educação para Todos, a exclusão é um produto das desigualdades sociais e educacionais e, para tanto, é necessário combatê-la estabelecendo para isso os princípios de inclusão escolar.

No Brasil, após as discussões em Jomtien, dispositivos legais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (MEC, 2001), os Decretos nº 5.626/05 e 6.571/08 e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), dentre outros, propõem a inclusão e a ampliação do atendimento educacional, em rede pública, aos denominados Estudantes Público Alvo da Educação Especial (EPAEE) nos níveis de Educação Infantil até o Superior.

Os EPAEE são, segundo o documento da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, as pessoas com deficiências (físicas, sensoriais, intelectuais, motoras e múltiplas), transtornos globais do desenvolvimento

e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2008).

O documento da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva apresenta, entre outros indicadores, o diagnóstico da inclusão escolar de EPAEE que, até 2007, apontava para um crescimento de 146% das matrículas desses estudantes em escolas regulares e, em 2014, atingiu o patamar de 600%, conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

A política estabelece a transversalidade da Educação Especial em todos os níveis e modalidades de ensino; as formas de organização e atuação do Atendimento Educacional Especializado (AEE); a formação de professores para atuar no AEE, a acessibilidade e a articulação intersetorial, para viabilizar os pressupostos estabelecidos na política.

Fica estabelecido, para tanto, que o AEE deve identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, visando a plena participação dos EPAEE e desenvolvendo atividades diferentes das desenvolvidas no contexto da classe comum, mas não substitutivas. Ou seja, o desenvolvimento de estratégias para orientação, mobilidade, autonomia e independência dos EPAEE na escola e fora dela (BRASIL, 2008).

Segundo a própria legislação, para atuar na Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar, o professor deve ter como base da sua formação, tanto inicial quanto continuada, os conhecimentos gerais para o exercício da docência e os conhecimentos específicos sobre a área, aprofundando o caráter multi e interdisciplinar dessa formação para a oferta dos serviços e recursos de Educação Especial com qualidade (BRASIL, 2008).

Nota-se, portanto, uma necessária mudança no que diz respeito tanto às estruturas formais e funcionais do sistema educacional, quanto aos processos de formação inicial e continuada de professores, para atuar tanto no AEE quanto nas classes comuns do ensino regular.

De acordo com Mendes (2009), os serviços especializados ou AEE devem ser pensados de forma circular e complementar. Nesse sentido, em seus estudos sobre o tema, a autora propõe as dimensões Ensino Comum, Ensino Colaborativo, Consultoria Colaborativa e Recursos e Equipamentos.

Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014) consideram como exemplos de serviços de apoio à inclusão escolar para os EPAEE: a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), que consiste em um espaço no modelo de AEE, de atendimento complementar ou suplementar ao frequentado pelos estudantes nas classes comuns. O tempo, recursos e estratégias desenvolvidas nesse ambiente são realizadas de acordo com as suas necessidades e contexto; o Serviço Itinerante, que consiste em um atendimento realizado por um professor especialista que se desloca de escola em

escola para atender os estudantes e do AEE e orientar os professores da classe comum; Consultoria, que consiste em uma assistência realizada por um professor ou profissional da Educação Especial para as escolas; e o Ensino Colaborativo ou Coensino, que é um modelo que envolve a parceria entre o professor da Educação Especial e o professor da classe comum.

Friend e Hurley-Chamberlain (2007) destacam que as características essenciais do Ensino Colaborativo são: dois ou mais profissionais licenciados para ensinar que atuam como co-professores, sendo um o “educador geral” e o outro um “educador especial”; responsabilidades compartilhadas sobre o conteúdo que será ensinado e sobre a possibilidade de facilitar o processo de aprendizagem; grupos heterogêneos e professores trabalhando com todos os estudantes.

Nesse sentido, surge a necessidade de compreender as diferentes estratégias e recursos de ensino, o potencial metodológico dessas estratégias para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa dos estudantes, bem como o funcionamento e caracterização da Educação Especial, do AEE e das formas de operacionalização do Ensino Colaborativo.

Diante dessas premissas e do estudo sobre esses temas na disciplina intitulada Educação Especial, Inclusão e Tecnologia Assistiva, presente no currículo do curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade de Educação a Distância (EaD) da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), acentuou-se o desejo de investigar a temática do Ensino Colaborativo considerando os indicadores: 1) Articulação da Educação Especial e Inclusiva; 2) Estabelecimento de parcerias para o ensino colaborativo no planejamento tanto do AEE quanto do ensino comum; 3) Melhoria da aprendizagem dos EPAEE; 4) Desenvolvimento de material pedagógico para o AEE e para a classe comum.

Esses indicadores nortearam a proposição das perguntas de pesquisa: quais são os elementos do Ensino Colaborativo que podem favorecer a inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial? Quais são as pesquisas, em âmbito brasileiro e norte-americano (país em que o ensino colaborativo começou a ser estudado) que tem versado sobre as estratégias pedagógicas para que o Ensino Colaborativo se fortaleça?

Diante dessas perguntas foi estabelecido o objetivo de analisar as dissertações e teses brasileiras e norte-americanas que propõem pesquisas sobre as práticas educativas desenvolvidas com base nos princípios do Ensino Colaborativo.

2 | DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa tem natureza qualitativa, uma vez que, para buscar responder às perguntas de pesquisa, existe uma preocupação com um nível de realidade e um

universo de significados (MINAYO, 2001).

Por ser a primeira experiência científica da pesquisadora, bem como diante da necessidade de elucidar aspectos constitutivos da perspectiva do Ensino Colaborativo, tanto em sua origem, quanto em sua operacionalização no contexto brasileiro, optou-se por um estudo do tipo estado de conhecimento, que consiste em identificar, registrar e categorizar dados para a reflexão e/ou síntese da produção científica em uma determinada área, um determinado espaço de tempo, mediante a leitura de publicações em periódicos, teses, dissertações e/ou livros sobre a temática escolhida (MOROSINI, FERNANDES, 2014).

Optou-se por realizar o estado de conhecimento pois, em sua essência, “favorece tanto a leitura de realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, quanto em relação a aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo” (MOROSINI, FERNANDES, 2014, p. 155).

As etapas para a realização do estado de conhecimento consistiram na identificação de produção científica (teses e dissertações) nos últimos cinco anos, a fim de organizar os princípios teóricos e condicionantes, em uma perspectiva nacional e internacional. Diante do eixo temático Ensino Colaborativo ou Co-ensino e sua origem no contexto norte-americano, optou-se por realizar o levantamento em uma base de dado dos Estados Unidos e uma base de dados brasileira.

Definiu-se, portanto, trabalhar nas bases de dados: Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Education Resources Information Center (ERIC). Os descritores gerados, com apoio de profissionais qualificados em biblioteconomia, foram: BDTD-(CAPES)- “ensino colaborativo” AND (“trabalho colaborativo” OR “prática* colaborativa**”); ERIC- “collaborative teaching” AND (“collaborative work” OR “collaborative practice”).

Em um segundo momento, foi desenvolvida análise a partir de perguntas geradas a partir de um roteiro para elaboração de relatório e tabelas e leituras flutuantes dos resumos redigidos nos textos completos. Essas leituras foram direcionadas para a organização de quadros com a identificação da temática central da dissertação ou tese e da pergunta de pesquisa ou hipóteses, bem como organização das palavras-chave ligadas ao tema.

Foram elaboradas tabelas e gráficos comparativos, identificando o número dos trabalhos e seu local de publicação, autor, instituição de origem, título do trabalho, palavras-chave, questões e objetivos de pesquisa, metodologia e resumo. Após organizadas as categorias temáticas, foi realizada a etapa de análise textual discursiva. De acordo com Moraes (2003, p. 28), esse tipo de análise “consiste em um processo auto-organizado de compreensão a partir de três componentes: desconstrução do corpus, unitarização, e estabelecimento de relações entre os elementos unitários,

visando uma nova compreensão que será comunicada e validada”.

3 I RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise discursiva textual, organizaram-se os dados a partir de três pontos indicados por Moraes (2003): validade ou pertinência; homogeneidade; e não exclusão mútua.

Quadro 1: Síntese inicial de levantamento dos dados

Base de dados	Descritores	Total de trabalhos encontrados	Total de trabalhos selecionados
BDTD (CAPES)	"ensino colaborativo" AND ("trabalho colaborativo" OR "prática colaborativa")	12	6
ERIC	"collaborative teaching" AND ("collaborative work " OR "collaborative practice")	43	2

Fonte: Elaboração própria, 2019

A Figura 01 representa o Quadro 01 do relatório parcial de pesquisa, em que é apresentada a síntese inicial do levantamento:

Fonte: arquivo dos pesquisadores.

Conforme pode-se observar, foram encontrados 12 pesquisas na BDTD, das quais foram selecionadas 6 e na ERIC 43 pesquisas, das quais foram selecionadas 02.

Da base de dados BDTD foram selecionadas e analisadas 05 dissertações de mestrado e 01 tese de doutorado, defendidas em universidades públicas federais e estaduais, conforme dados da gerados em Tabela, conforme a Figura 02:

Autor(e)	Ano	Local	Título	tipo de Prod	Endereço
Rocha, Naiara Chierici da [UNESP]	2016	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Ensino colaborativo e desenvolvimento da abordagem construcionista contextualizada e significativa na perspectiva da inclusão	Dissertação	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/148589
Moscardi, Saulo Fantato	2016	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Deficiência intelectual e ensino-aprendizagem: aproximação entre ensino	Tese	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143413
Tamires Pereira Carvalho	2016	Universidade Estadual de Londrina.	Análise das teses e dissertações que utilizaram a pesquisa colaborativa no contexto da	Dissertação	http://www.biblioteca digital.uel.br/document/?code=vtls000210607
Campos, Érica Costa	2016	Universidade Federal Rural do Rio de	Diálogos entre o currículo e o planejamento educacional individualizado (PEI) na	Dissertação	https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/1435
Pereira, Amanda Cristina dos Silva,	2017	Unidade Ferderal de São Carlos Campus São Carlos	Ensino colaborativo para aumento de repertório adequado de crianças com autismo em sala de aula	Dissertação	https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9726
Rossicleid e Santos da Siva	2018	Universidade Federal de São Carlos Câmpus São Carlos	Possibilidades formativas da colaboração entre professores do ensino comum e especial em um município paraense	Dissertação	https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10498

Fonte: arquivo dos pesquisadores.

Foram considerados os resumos e objetivos, bem como as palavras-chave das produções. Das 06 pesquisas realizadas, 04 são de 2016. Todas são da região sudeste do Brasil. Na análise observou-se que as práticas colaborativas no âmbito da Educação Inclusiva são de suma importância para uma aprendizagem significativa de todos os estudantes. As práticas analisadas pelas dissertações e tese foram realizadas tanto em sala comum como em sala de recursos multifuncionais, com planejamentos sistematizados da rede pública, buscando levar em conta o interesse dos estudantes, unindo estratégias e conhecimento com cooperação de todos envolvidos.

As pesquisas revelaram ainda que a troca de experiências entre o professor de sala comum e de recursos é essencial para o desenvolvimento dos estudantes com deficiência intelectual. A relação deve ser construída aos poucos, diariamente, com ações e gestos significativos. Porém, a falta de formação de professores e a falta de recursos podem dificultar a aprendizagem dos alunos da educação especial.

De acordo com Silva (2018) a experiência formativa e o assessoramento nas escolas realizado em sua pesquisa, gerou o início de uma prática colaborativa no sentido de viabilizar ações coordenando escola e município. A autora afirma que é importante o surgimento de outras pesquisas sobre a importância da colaboração entre os professores da educação especial e da sala comum.

Na pesquisa de Santos (2017), conclui-se que o ensino colaborativo alcançaria

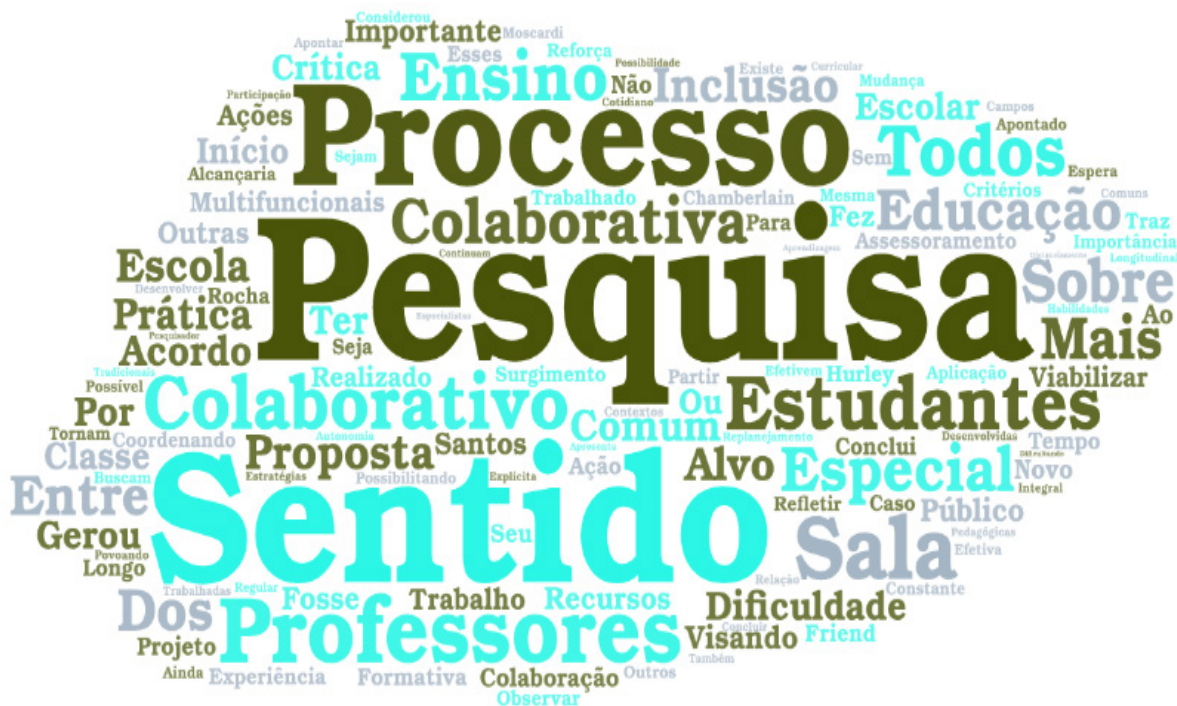
todos os critérios de colaboração se o tempo de aplicação do projeto de pesquisa fosse mais longo. O que reforça o sentido apontado por Friend e Hurley-Chamberlain (2007), de que o ensino colaborativo deve ser trabalhado no sentido de que se deve ter uma ação, observar o processo de mudança e refletir sobre esses processos, possibilitando um novo replanejamento, ou seja, deve ser um processo longitudinal e constante.

Na pesquisa de Rocha (2016), considerou-se que as estratégias pedagógicas desenvolvidas a partir do ensino colaborativo tornam possível a participação, a autonomia, e a aprendizagem de todos os estudantes. De acordo com a autora, a mesma espera que se efetivem mais propostas colaborativas em outros contextos escolares visando a inclusão escolar de todos os estudantes.

No caso de Moscardi (2016), fez-se uma crítica no sentido de apontar que os professores especialistas da sala de recursos multifuncionais e os professores das classes comuns do regular não buscam desenvolver propostas de trabalho colaborativas, o que, de acordo com o pesquisador, traz dificuldades para que as habilidades dos estudantes público-alvo da Educação Especial sejam trabalhadas em sentido integral, visando a sua efetiva inclusão.

Campos (2016) também explicita as dificuldades do processo, ao concluir em sua pesquisa que existe um distanciamento e dificuldade da possibilidade de trabalho colaborativo entre os professores da classe comum e da sala de recursos multifuncionais. A autora, ainda, apresenta uma crítica importante, de que as práticas tradicionais e sem relação com a proposta curricular continuam povoando o cotidiano dos estudantes público-alvo da Educação Especial, dificultando o seu processo de inclusão.

Diante das considerações das pesquisas analisadas, foi gerada uma nuvem de palavras usando a ferramenta on-line WordArt. Para gerar o arquivo foram categorizadas as palavras por eixos temáticos e, com isso, estabelecidas as relações entre os elementos unitários presentes em cada pesquisa, conforme pode-se observar na Figura 03:



Fonte: arquivo dos pesquisadores.

Chama a atenção o fato de ter encontrado poucas pesquisas, em um universo como o da pós-graduação no Brasil, apenas 06 pesquisas em um recorte temporal de 05 anos, evidenciando que há pouco constructo teórico e prático sobre o Ensino Colaborativo no Brasil e corroborando com a afirmativa de Mendes (2009) de que no Brasil, esse modelo não é conhecido e/ou realizado, sendo utilizado apenas em casos pontuais e experimentais, necessitando, portanto, de ampliação.

No caso do contexto norteamericano, quando realizada a pesquisa a partir da base de dados ERIC, foram selecionadas duas produções nos últimos 05 anos, ambas dissertações e publicadas no ano de 2018. Justifica-se a seleção de poucos artigos devido à dificuldade com a tradução, gerando a necessidade de consultoria especializada, o que demandou maior tempo de análise do material.

Os dados foram organizados em Tabela de acordo com a Figura 02.

Autor(es)	Ano	Local	Título	Tipo	Endereço
Briggs, Ebony Nicole	2018	Universidade de Memphis	Três Vozes, Um Objetivo: Um Estudo Narrativo da Experiência dos Facilitadores de Segundo Grau em uma Comunidade de Prática	Dissertação	https://eric.ed.gov/ ?id=ED585705
Dutka- Chirichetti, Jizela Eloisa	2018	Northcentral University	Um Estudo Fenomenológico de Como os Antecedentes Culturais Influenciam as Percepções dos Alunos de Experiências Transnacionais de e- Learning	Dissertação	https://search.proquest. com/docview/2066777944

Fonte: arquivo dos pesquisadores.

A pesquisa de Briggs, Ebony e Nicole (2018) teve como explorar as percepções de uma equipe de educadores (professor de educação geral, professor de educação especial e gestor) sobre a experiência de participar de uma comunidade de prática para atender às necessidades de colaboração. Os autores pautaram-se em legislação, especialmente a Lei de Educação de Indivíduos com Deficiência de 2004. De acordo com a metodologia adotada (entrevistas semiestruturadas em profundidade e observações), os autores concluíram que participar de uma comunidade de prática ajudou a criar uma perspectiva positiva sobre a prática colaborativa, ajudou a criar responsabilidade compartilhada, ajudou a aumentar o apoio administrativo de equipes de co-ensino, ajudou a superar os desafios do planejamento comum e ajudou a fortalecer as relações.

No caso da pesquisa de Dutka, Chirichetti e Jizela (2018), o problema abordado foi o projeto de experiências transnacionais educacionais, levando em consideração as percepções dos estudantes no contexto de aprendizagem online. Nesse caso, o foco foi a aprendizagem e não as relações de colaboração estabelecidas pelos docentes.

Observou-se, assim, que nas práticas colaborativas nos EUA, os professores trabalham efetivamente de forma compartilhada e continuada. Tanto no Brasil quanto nos EUA, as pesquisas revelam que o Ensino Colaborativo auxilia os professores tanto da sala de recursos quanto da sala comum, trabalhando para a efetiva união de estratégias e conhecimentos, visando sempre a inclusão e a aprendizagem significativa e prazerosa. No entanto, é necessário o engajamento, abertura à colaboração e abandono de práticas baseadas em processos mecanizados de ensino e de aprendizagem.

4 | CONCLUSÕES

A pesquisa realizada permitiu uma análise dos impactos da Educação Especial articulada à Inclusiva e compreensão do desenvolvimento de práticas colaborativas que buscam valorizar a diferenças, em contextos tão diferentes e heterogêneos, tendo em vista que, no Brasil, ainda não existe uma política educacional regulamentada para que o Ensino Colaborativo se consolide.

Foi possível compreender que o desenvolvimento efetivo do Ensino Colaborativo como possibilidade de articulação entre AEE e classe comum no contexto brasileiro necessita de diferentes processos. Nesse sentido, a pesquisa colabora, ainda que de forma tímida, para a área do conhecimento e levantamento do que efetivamente tem sido estudado sobre o assunto, tendo como base as pesquisas que foram encontradas na BDTD.

Diante do percurso investigativo descrito, foi elaborada, durante todo o

processo de delineamento metodológico, uma reflexão sistematizada, que permitiu, à medida do possível, perceber as aprendizagens das pesquisadoras “em relação ao desenvolvimento da capacidade de escrita com produção de sentido, que tende a favorecer a autonomia intelectual” (MOROSINI, FERNANDES, 2014).

Finalmente, espera-se também ter ampliado os conhecimentos sobre o Ensino Colaborativo no Brasil e nos Estados Unidos, apresentado a conclusão das experiências individuais e coletivas de implantação do Ensino Colaborativo no Brasil e nos Estados Unidos e gerado uma reflexão sobre processos de ensino e aprendizagem dos Estudantes Público-Alvo da Educação Especial, matriculados na rede regular de ensino e que necessitam de todos os esforços para que a escola seja acolhedora e inclusiva.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), por ter financiado a pesquisa de iniciação científica no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD da Unoeste.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Lei Federal nº 8069/1990: Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília – DF, 1990.

_____. UNICEF. Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Jomtien, Tailândia: 5 a 9 de março de 1990. (Fundo das Nações Unidas para a Infância): Brasília: 1991.

_____. Declaração de Salamanca e Linha de Ação Sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília – DF, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), 1994.

_____. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, n. 248, p. 207, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, MEC/SEF. 1997.

_____. Ministério Público Federal. Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (Orgs.). O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular de ensino. 2. ed. ver. e atual. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004. 59p.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF, 2008.

_____. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n.º 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional

Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, 5 de outubro de 2009.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB n.º 13/2009. Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, 25 de setembro de 2009.

BRIGGS, E. N. Three Voices, One Goal: A Narrative Study of High School Facilitators' Experience in a Community of Practice. ProQuest LLC, Ed.D. Dissertation, The University of Memphis, 2018.

CAMPOS, E. C. V. Z. Diálogos entre o currículo e o planejamento educacional individualizado (PEI) na escolarização de alunos com deficiência intelectual. Dissertação (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, [Nova Iguaçu-RJ] 2016. [173 f.].

DUTKA-CHIRICHETTI, J. E. A Phenomenological Study of How Cultural Backgrounds Influence Student Perceptions of Transnational e-Learning Experiences Dissertation/Thesis, 041: Dissertations/Theses - Doctoral Dissertations, 2018.

FRIEND, M.; HURLEY-CHAMBERLAIN, D. Is co-teaching effective? CEC Today, Arlington, jan. 2007.

MANTOAN, M. T. E. Ensinando à turma toda as diferenças na escola. Pátio revista pedagógica, ano V, n. 20, fev./abr. 2002.

MANTOAN, M. T. E. Ensinando a turma toda. Pátio: revista pedagógica. Porto Alegre, Ano V, n. 20, fev./abr. 2012.

MENDES, E.G. Desafios atuais na formação do professor de Educação Especial. Revista Integração, Brasília: MEC/SEESP, n.24, p. 12-17, 2002.

MENDES, E.G; VILARONGA, C.A.R; ZERBATO, A.P. Ensino Colaborativo como Apoio à Inclusão Escolar: Unindo esforços entre a educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 2014. 160 p.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Ciência & Educação, v.9, n. 2, p.191-211, 2003.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo construído de múltiplas faces. Ciência & Educação, v.12, n.1, p.117-128, 2006.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

MOSCARDINI, S. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E ENSINO-APRENDIZAGEM: APROXIMAÇÃO ENTRE ENSINO COMUM E SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara), 2016. 153 f.

ROCHA, N. C. da. Ensino Colaborativo e desenvolvimento da abordagem Construcionista Contextualizada e Significativa na perspectiva da inclusão. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia - Presidente Prudente : [s.n.], 2016.

SILVA, R. S. da. Possibilidades Formativas da Colaboração entre professores do ensino comum e especial em um município paraense. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambientes virtuais 82, 84, 85, 86, 89, 96, 97

Aptidão física 252, 253, 254, 255, 257, 260, 261

Arte 63, 124, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 180, 229

C

Celebrações 157, 213, 218

Cidadania 52, 53, 54, 56, 57, 58, 88, 113

Conhecimento 17, 18, 23, 27, 32, 33, 38, 49, 52, 53, 61, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 95, 96, 99, 103, 111, 116, 118, 121, 123, 125, 126, 127, 136, 139, 164, 197, 199, 213, 256, 260, 263, 265, 266, 267, 269, 271, 278, 279, 283, 284, 285, 287

Cooperação 76, 78, 79, 118, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 208, 236, 280

Cultura 2, 18, 19, 21, 34, 35, 39, 49, 55, 58, 59, 63, 64, 69, 77, 81, 124, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 150, 158, 161, 178, 193, 212, 214, 216, 221, 224, 225, 228, 231, 251, 257, 263, 265, 267, 268, 271, 273, 275, 279, 280, 303

D

Direitos humanos 36, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 161

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 51, 56, 57, 58, 59, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 97, 98, 99, 111, 113, 114, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 138, 141, 142, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 177, 178, 197, 200, 203, 204, 208, 210, 221, 226, 260, 261, 265, 268, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 294, 303, 304

Ensino colaborativo 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Espacialidade 268, 289, 291, 299

F

Formação docente 1, 2, 15

G

Gestão escolar 34

H

Historiografia da mídia 124

I

Interdisciplinaridade 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 139

K

Kant 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

M

Meio ambiente 153, 165, 172, 175, 194, 197, 201, 202, 203, 204, 207, 210, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 250, 251

Museologia 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 186

N

Narrativa 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 236, 269

Natureza 18, 21, 34, 35, 38, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 86, 89, 97, 109, 115, 150, 161, 200, 201, 208, 239, 244

P

Paisagem cultural 144, 145, 149, 154

Patrimônio 65, 153, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 186, 226, 227, 228, 231, 236, 237, 246, 247, 250, 268, 269, 272, 275

Pesquisa 6, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 32, 34, 35, 43, 44, 51, 58, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 88, 89, 98, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 137, 139, 141, 157, 158, 163, 164, 165, 181, 182, 194, 196, 199, 201, 202, 208, 209, 213, 214, 218, 225, 240, 252, 254, 268, 269, 271, 273, 274, 278, 283, 285, 289, 291, 297, 302, 303

Práticas 1, 2, 26, 27, 29, 30, 38, 39, 42, 69, 75, 81, 111, 115, 118, 119, 121, 137, 139, 140, 144, 161, 166, 175, 182, 195, 207, 221, 224, 241, 273

R

Radiação ionizante 187, 188, 189, 190, 193

Realidade 8, 20, 23, 26, 27, 32, 35, 36, 45, 65, 88, 96, 115, 116, 137, 140, 221, 223, 227, 235, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 278, 279, 280, 289, 292, 295, 298, 299

Relações de gênero 211, 221, 225

Robótica 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33

T

Trajes 179, 180, 182, 183, 184

 **Atena**
Editora

2 0 2 0